

SOL

10-08-2019

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 25000

Temática: Justiça

Dimensão: 613 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 30



Lava Jato: Portugal colabora com Brasil

Carlos Diogo Santos

carlos.santos@sol.pt

PGR do Brasil pediu dados a Portugal sobre uma conta do Santander titulada por um luso-brasileiro que acredita estar envolvido numa rede que favorecia empresas gregas em contratos com a Petrobras.

O Ministério Público brasileiro acredita ter desmantelado uma teia de corrupção em torno da Petrobras que começou em 2006 e envolvia o um cônsul honorário da Grécia no Brasil, um senador da República que era líder do partido PMDB, um assessor parlamentar, funcionários e um diretor da petrolífera Petrobras e diversos armadores gregos. Para Portugal veio uma carta rogatória para que fossem enviadas informações sobre uma conta do Santander Totta.

Na acusação deduzida nos últimos dias e a que o SOL teve acesso, é possível ler-se que o grupo é suspeito de ter facilitado o afreta-



PGR enviou para o Brasil dados de conta do Santander Totta

mentos de navios por parte da petrolífera Petrobras a armadores gregos – foram pelo menos duas dezenas de contratos. Esses negócios geraram o pagamento de luvas na ordem dos 17,6 milhões de dólares.

Segundo os investigadores, «No início do ano de 2006, Ney Suassuna, então Senador da República, líder do PMDB e do Bloco da Maioria no Senado, e

Henry Hoyer, ex-assessor parlamentar daquele, seu sócio em diversas empresas e seu companheiro de diretoria na ACIBARRA – Associação Comercial e Industrial da Barra da Tijuca, tomaram conhecimento de que Konstantinos Kotronakis, então Cônsul Honorário da Grécia no Brasil, com o qual possuíam vínculo de amizade, tinha por objetivo

captar negócios para empresas gregas no país».

E foi assim que tudo começou, com a ajuda do conhecido lobista Jorge Luz e ainda de Paulo Roberto Costa, então Diretor de Abastecimento da Petrobras. Estes elementos configuraram o núcleo operacional e os armadores gregos o núcleo económico.

A ligação a Portugal surge quando entra nesta história Dal-

mo Monteiro, um luso-brasileiro que a partir de 2008 passou a ocupar o cargo de gerente de afretamento da Petrobras e tem residência em Mirandela. Era ele, segundo a acusação, quem recebia as luvas, tendo um papel relevante no branqueamento de capitais.

Ao todo, concluíram os investigadores, Dalmo Monteiro «recebeu ao menos 353 023,84 dólares por meio de transferências para as suas contas bancárias pessoais mantidas nos bancos Citibank NA London (Reino Unido) e Santander Totta SA (Portugal) e para conta bancária da offshore Business Arch Limited (Hong Kong & Shanghai Banking Corp., Hong Kong) realizadas a partir das contas das offshore do núcleo operacional».

Ouvido pela justiça brasileira, o suspeito preferiu manter o silêncio sobre qual a justificação para a receção de tais montantes. Nesta investigação, as autoridades daquele país contaram com a colaboração de outros países além de Portugal, como é o caso do Luxemburgo, da Suíça, dos EUA, do Reino Unido, da Grécia e do Panamá.